

Localizado em área urbana, terminal tem pista pavimentada de 1.280 metros



Mesmo sem voos regulares, aeroporto de Erechim segue vital para a economia do Alto Uruguai

Complexo está limitado à aviação de negócios

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

Apesar de não receber voos comerciais regulares, o Aeroporto Comandante Gustavo Kraemer, sob gestão da prefeitura de Erechim, segue desempenhando papel relevante para a economia do Alto Uruguai gaúcho. Administrado diretamente pelo município — responsável pela operação diária, manutenção e custeio do terminal —, o aeroporto mantém atividades voltadas majoritariamente à aviação geral e de negócios, concentrando hoje cerca de 37 aeronaves sediadas e registrando entre oito e dez movimentos diários, sustentados pela demanda empresarial da região.

Localizado em área urbana, o aeroporto conta com pista pavimentada de 1.280 metros, terminal de passageiros remodelado e sistemas de apoio à navegação. "Hoje ele funciona como um centro de aviação regional, atendendo principalmente voos par-

ticulares e corporativos. A classe empresarial se apoia muito no aeroporto e no aeroclube", afirma o secretário de Gestão e Governação de Erechim, Edgar Marmentini.

Segundo o secretário, aproximadamente 90% das operações estão ligadas a negócios, com transporte de empresários e técnicos que atendem o parque industrial local, um dos mais diversificados do interior do Estado.

Nos últimos anos, o aeroporto recebeu cerca de R\$ 2 milhões em investimentos, viabilizados principalmente com recursos do governo do Estado, por meio do Departamento Aeroportuário (DAPA), além de contrapartidas do município.

O principal aporte foi destinado à implantação da cerca patrimonial, com investimento aproximado de R\$ 1,174 milhão, licitado pelo Estado em 2023 e executado entre 2024 e 2025. A obra ainda não foi concluída e deve ser finalizada ao longo de 2026.

Outro avanço relevante foi a instalação do PAPI (Indicador de Percurso de Aproximação de Precisão), equipamento que auxilia a aproximação das aeronaves,

especialmente em condições de baixa visibilidade. O investimento foi de R\$ 435,1 mil, com recursos de emenda parlamentar e contrapartida do município. O sistema já está homologado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e em operação.

Também foram realizados serviços de repintura da pista (cerca de R\$ 200 mil), manutenção do sistema de balizamento (R\$ 51,3 mil) e instalação de câmeras de monitoramento (R\$ 16 mil). Além disso, o DAPA repassou equipamentos operacionais, como viatura de combate a incêndio, trator e roçadeiras, utilizados na rotina do aeroporto.

A prefeitura de Erechim é responsável pelo custeio integral da operação do terminal. Segundo Marmentini, os gastos anuais com pessoal, segurança terceirizada, limpeza e manutenção variam entre R\$ 600 mil e R\$ 700 mil.

Apesar dos investimentos recentes, o principal entrave para elevar a capacidade operacional do aeroporto é a limitação física da pista. Para permitir a operação de aeronaves maiores e ampliar o potencial de voos comerciais,

seria necessária uma extensão de 400 a 500 metros, elevando o comprimento total para algo entre 1.700 e 1.800 metros.

"O problema é que o aeroporto ficou cravado dentro da cidade, cercado por áreas loteadas e residenciais. Ampliar a pista hoje é extremamente complexo", admite Marmentini.

Outro fator que pesa contra a retomada de voos regulares é a concorrência com aeroportos próximos, como Passo Fundo e Chapecó, localizados a cerca de 80 quilômetros e 100 quilômetros de Erechim, respectivamente. "As pessoas acabam se deslocando para esses terminais, o que dificulta a consolidação de linhas aqui", acrescenta.

Erechim já teve experiências recentes com voos comerciais, incluindo operações da NHT, Gol e, mais recentemente, da Azul Conecta. No entanto, as iniciativas não se sustentaram. "As frequências eram muito espaçadas e não houve adesão suficiente. Com apenas dois ou três voos por semana, a operação não se viabilizou", relembra o secretário.

Para o presidente da Associa-

ção Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE), Darlan Dalla Rosa, o aeroporto é um ativo estratégico para o desenvolvimento regional e para a competitividade das empresas locais.

"Nós já tivemos uma ocupação média de 65% nos voos da Azul Conecta. A demanda existe, mas precisamos de um modelo adequado à nossa realidade", afirma. Segundo ele, rotas regionais para Porto Alegre, Curitiba ou Navegantes fariam mais sentido do que ligações diretas para grandes hubs, como São Paulo.

Dalla Rosa também destaca que a limitação da pista impede a operação de aeronaves maiores, como o ATR 72, que poderia reduzir custos e ampliar a oferta de assentos.

Tanto o poder público quanto o setor empresarial avaliam que, no longo prazo, a solução pode ir além da ampliação do terminal atual.

"Para Erechim ter um aeroporto de maior porte, talvez seja necessário pensar em um novo sítio aeroportuário, algo que exigiria recursos do Estado e da União", avalia Marmentini.